



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (0195) 61.2811
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Nº 362/98

APROVADO

Providenciado em respeito

Sala das Sessões, em 24 de Novembro de 1998

PRESIDENTE

Nobres Pares,

A matéria transcrita na Folha de São Paulo de 27.10.1998, noticia a existência de pesticidas não permitidas, que foram usadas no plantio de morangos, nocivos à saúde pública.

É evidente que procedimentos tais, devem também estar sendo utilizados pelos agricultores de outros cereais, como batata, cebola, tomate, etc..

Aliás, num passado recente, houve a detecção de metais pesados na batata e tomate, o que em quantidade excessiva pode até causar doenças irreversíveis nos consumidores.

Diante dessas considerações, **REQUEIRO** à Mesa, pelos meios regimentais, seja encaminhado o presente requerimento a Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, na pessoa do seu Secretário, Senhor João Carlos de Souza Meirelles, para que, esclareça esta Casa de Leis, o que está sendo feito em relação ao controle do uso de agrotóxico, pois de acôrdo com o noticiado pela Folha de São Paulo está ocorrendo contaminação e a população deve ser alertada.

Sala das Sessões, 24 de Novembro de 1998.

Roberto Bruno
Vereador

VAGDIR ROSA

Amorim

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

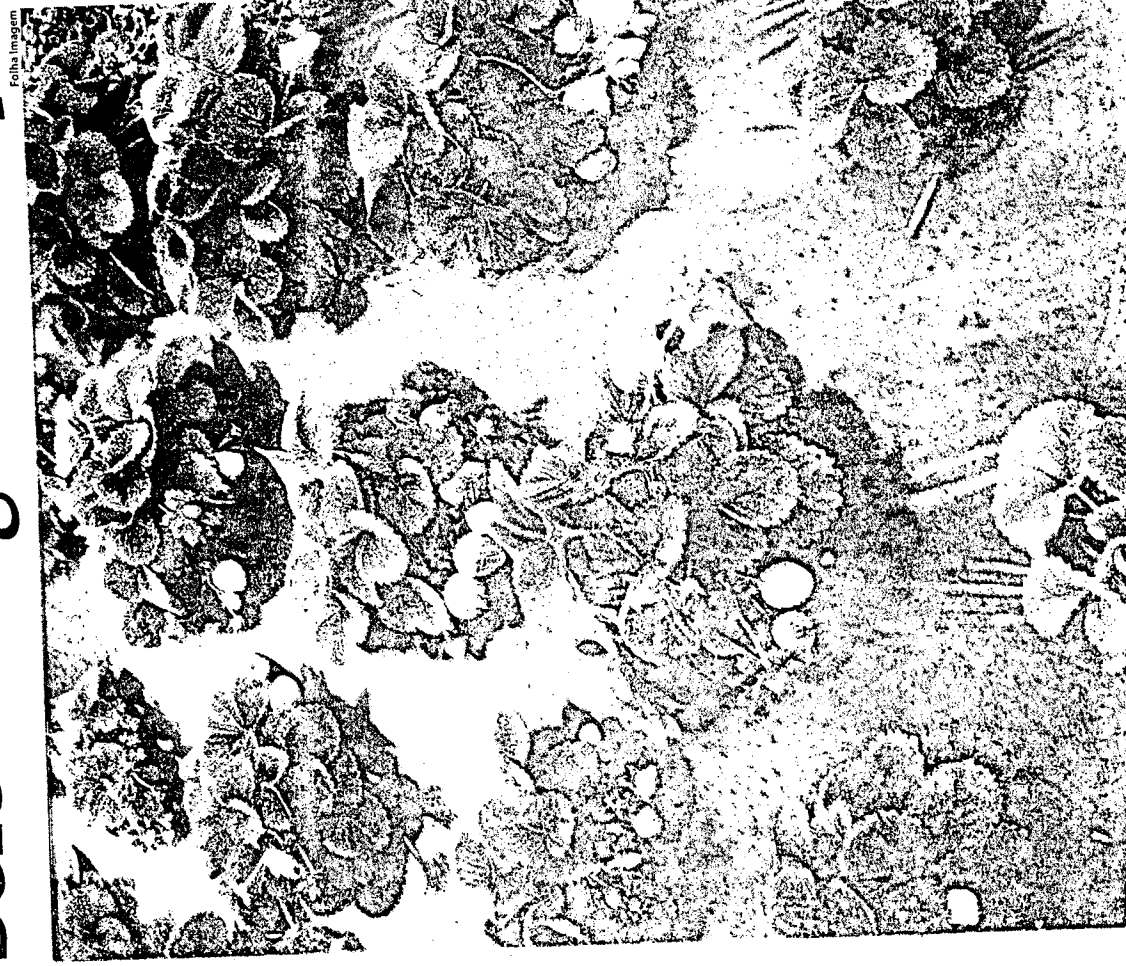
[Handwritten signature]

Carlos Tuckermantel

FOLHA DE S.PAULO

CONSUMO Produtos certificados pela Secretaria da Agricultura continham resíduos de pesticidas não permitidos

Selo não garante qualidade do morango



BRUNO BLECHER
Editor do Agrofólio

O consumidor que confiou no selo de qualidade do morango nesta safra, pensando estar adquirindo um produto certificado pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, mais saudável e com menos resíduos de agrotóxicos, pode ter sido enganado.

É o que indicam as análises realizadas pelo Instituto Biológico (IB), entidade ligada à secretaria.

Das 35 amostras analisadas de morango com selo de qualidade, 83% continham resíduos de pesticidas, das quais 3% em doses acima do limite máximo permitido.

Esse resultado não difere muito do obtido nos testes feitos com morango comercializado sem o selo de qualidade: em 89% das 71 amostras foram encontrados resíduos: 4% continham resíduos acima do limite máximo permitido.

As análises também comprovam que alguns produtores aplicaram nas lavouras pesticidas não permitidos para a cultura, ou seja, produtos que não foram registrados pelos fabricantes nos ministérios da Agricultura e da Saúde para serem utilizados no morango.

No caso do morango com selo de qualidade, das 35 amostras analisadas pelo IB, 26% continham resíduos de agrotóxicos não permitidos para a cultura.

Lançado em 1997 pelo então secretário da Agricultura Francisco

Graziano, o selo de qualidade visava proteger agricultores e consumidores.

"Pela primeira vez no Brasil, uma fruta tem sua qualidade certificada pelo governo. Agora o consumidor pode fazer sua escolha: comprar qualquer morango, sem origem, ou comprar morango com 'Qualidade Cat', garantido, sem agrotóxicos", disse, na época, Francisco Graziano, hoje deputado federal eleito pelo PSDB-SP.

Problemas climáticos

No primeiro ano do programa, houve uma sensível melhora na qualidade da fruta (veja quadro abaixo). Boa parte do morango certificado pela Secretaria da Agricultura estava isento de resíduos (43%), de acordo com a amostragem do IB.

"Este ano, o programa parou pelo caminho", disse à Folha o agrônomo Hildebrando Moysés Neto, da Coordenadoria de Defesa Agrícola da Secretaria da Agricultura e um dos responsáveis pelo programa.

Na avaliação do agrônomo, os problemas climáticos na época da safra (julho e agosto) reduziram a produção e desestimularam os agricultores.

"O preço do morango foi o mesmo, com ou sem selo de qualidade", disse Moysés.

Para fazer jus ao selo, segundo Moysés, o produtor deve seguir as recomendações técnicas da Secre-

taria da Agricultura.

O primeiro requisito é utilizar apenas os agrotóxicos registrados para o morango, que devem ser adquiridos com receita agrônômica e nota fiscal.

Outras exigências são o uso de equipamento de proteção durante a aplicação dos pesticidas e o descarte correto das embalagens dos pesticidas.

Os morangos com selo são comercializados em caixas transparentes com capacidade para entre 350g e 400g. Na embalagem constam a variedade da fruta, a origem e o nome do produtor.

"Muitos produtores abandonaram o selo nesta temporada, achando que o preço do produto não compensava. Outros, cerca de 15 produtores, foram suspensos do programa por não seguirem as normas", diz Moysés.

No ano passado, segundo o agrônomo, apenas quatro produtores perderam o selo de qualidade.

Para Moysés, além dos problemas climáticos, o programa também perdeu fôlego porque tanto a secretaria quanto os supermercados não se preocuparam em valorizar o selo de qualidade.

"Faltou uma campanha para esclarecer o consumidor", disse Moysés.

O agrônomo espera retomar o programa na próxima safra. "É possível produzir morango sem utilizar agrotóxicos não permitidos", disse.

Análises com program contaminação

Safra	Total de amostras	Amostras com resíduos de agrotóxicos	Com resíduos acima do limite permitido	Com resíduos abaixo do limite permitido	Com resíduos de agrotóxico não permitido para a cultura
1996	62	74%	0	29%	45%
1997	62	0	0	43%	20%

